



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO**

ELIAS FERREIRA DE OLIVEIRA

**A VIDA E A OBRA DE ODÉSIO JERICÓ: CONTRIBUIÇÕES E  
LEGADO DE UM MÚSICO TROMPETISTA**

TEMA: A vida e obra do Trompetista Odésio Jericó, sua trajetória artística e sua contribuição para a música instrumental brasileira.

PETROLINA – PE

2025

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO**

ELIAS FERREIRA DE OLIVEIRA

**A VIDA E A OBRA DE ODÉSIO JERICÓ: CONTRIBUIÇÕES E  
LEGADO DE UM MÚSICO TROMPETISTA**

TEMA: A vida e obra do Trompetista Odésio Jericó, sua trajetória artística e sua contribuição para a música instrumental brasileira.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *campus* Petrolina, como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Me. Mário César Augusto de Almeida Bezerra.

PETROLINA – PE

2025

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

O48 Oliveira, ELIAS FERREIRA DE.

A VIDA E A OBRA DE ODÉSIO JERICÓ: CONTRIBUIÇÕES E LEGADO DE UM MÚSICO TROMPETISTA / ELIAS FERREIRA DE Oliveira. - Petrolina, 2025.  
48 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2025.  
Orientação: Prof. Msc. Mário César Augusto de Almeida Bezerra.

1. Musicologia. 2. Odésio Jericó. 3. Música nordestina. 4. Trompete. 5. Banda Mantiqueira. I. Título.

CDD 780.7

---

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas bênçãos e fortalecimento concedidas a mim, sem as quais seria impossível chegar a esse momento de conquista e gratidão. Ao professor Iuri Ozires Sobreira, pelo incentivo e convite para que eu fosse incluído no mundo do conhecimento acadêmico musical, e em especial ao meu orientador professor Mário César Augusto de Almeida Bezerra, por aceitar o desafio e por acolher minha pesquisa com otimismo, incentivo, dedicação, observações, correções e críticas que impulsionaram o meu crescimento estudantil e intelectual. Aos meus pais, Maria Naípe (*in memoriam*), e Antônio Ferreira de Oliveira (*in memoriam*), por seu legado musical e seu exemplo de respeito e humildade com os colegas de profissão. A minha esposa, Zenilde, pelo amor incondicional, paciência e apoio nas horas de tensão, aconselhamentos e partilha das dificuldades. Aos meus filhos Elival, Renan e Isabel Naípe minha incentivadora e auxiliar constante, por contribuir de forma paciente nas atividades mais complexas. Aos colegas de graduação pelo acolhimento e incentivo na caminhada difícil da vida acadêmica. Ao meu professor Ednaldo Matos (*in memoriam*), pelos ensinamentos musicais iniciais na Filarmônica dos Ferroviários. Ao meu colega, amigo e parceiro Levi Carvalho pelos momentos de partilha e caminhada juntos. A Dona Rosana Jericó, pela aceitação, entrevista e contribuição na pesquisa sobre seu cônjuge Odésio Jericó da Silva. Ao professor Fernando José Rêgo (*in memoriam*), amigo e contemporâneo do pesquisado pela entrevista, fotos e contribuições inéditas da adolescência. Ao Maestro da Filarmônica 21 de Setembro, o amigo e professor Hélio José de Lima Júnior, pela entrevista e contribuição. Ao Senhor Euvaldo de Figueiredo Aragão contemporâneo e amigo da Polícia Militar, José Antônio colega de infância, pelas informações e contribuições.

## RESUMO

Odésio Jericó da Silva foi um músico de grande destaque no Brasil e no exterior, reconhecido por seu estilo virtuoso e inovador de improvisação, que mesclava elementos da música nordestina, do jazz, do choro, do maxixe, do baião, do frevo, entre outras influências. Buscando resgatar a vida e a obra do trompetista brasileiro Odésio Jericó, esta pesquisa teve como objetivo apresentar sua trajetória artística, desde seus primeiros contatos com a música ainda na infância, por meio da elaboração de uma biografia sobre sua vida e obra. Para isso, realizou-se uma busca em fontes primárias, como artigos e teses. Também foram consultadas entrevistas disponíveis em blogs e no YouTube, oferecendo uma visão mais ampla e pessoal sobre a trajetória e a técnica de Jericó. A biografia musical construída foi dividida em três sessões, sendo elas: 1) Odésio Jericó: uma breve biografia; 2) A trajetória musical de Odésio Jericó; e 3) A importância de Odésio Jericó para a música instrumental popular. Os dados coletados em sua biografia, e por meio de entrevistas, permitiram identificar os eventos que influenciaram sua trajetória na cidade de Santos e São Paulo, compreendendo o processo criativo de Jericó como improvisador por meio da audição musical. Além disso, este estudo também possibilitou ampliar o conhecimento e divulgar a obra e a história do artista de Odésio Jericó, principalmente na região do Vale do São Francisco, sua região de origem.

**Palavras-chave:** Odésio Jericó, Improvisação, Trompete, Música nordestina, Jazz, Banda Mantiqueira.

## ABSTRACT

Odésio Jericó da Silva was a highly acclaimed musician in Brazil and abroad, recognized for his virtuosic and innovative improvisational style, which blended elements of Northeastern Brazilian music, jazz, choro, maxixe, baião, frevo, among other influences. This research aimed to recover and highlight the life and work of the Brazilian trumpeter Odésio Jericó by presenting his artistic trajectory—from his early exposure to music during childhood—through the development of a biographical account of his life and musical legacy. To this end, primary sources such as academic articles and theses were consulted. Interviews available on blogs and YouTube were also analyzed, offering a broader and more personal perspective on Jericó's musical journey and technique. The resulting musical biography was organized into three sections: (1) Odésio Jericó: A brief biography; (2) The musical trajectory of Odésio Jericó; and (3) The importance of Odésio Jericó for Brazilian instrumental popular music. The data collected from his biography and interviews enabled the identification of key events that shaped his musical path in the cities of Santos and São Paulo. They also provided insights into Jericó's creative process as an improviser, particularly through musical listening. Furthermore, this study contributed to expanding knowledge about and promoting the life and work of Odésio Jericó, especially in the São Francisco Valley region, where he originated.

**Keywords:** Odésio Jericó, Improvisation, Trumpet, Northeastern Brazilian Music, Jazz, Banda Mantiqueira.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>9</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>9</b>
<b>3.1 Odésio Jericó: uma breve biografia</b>	<b>9</b>
<b>3.2 A trajetória musical de Odésio Jericó</b>	<b>14</b>
3.2.1 Inspirações e influências ao longo da carreira	22
<b>3.3 A importância de Odésio Jericó para a música instrumental popular</b>	<b>23</b>
3.3.1 A improvisação de Odésio Jericó	24
3.3.2 Estilo na arte da improvisação	27
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A música é uma das formas mais antigas de expressão humana, desempenhando um papel significativo na relação entre cultura e sociedade. Ela reflete as crenças, valores, tradições e identidades de grupos sociais, influenciando e sendo influenciada pela cultura e pelo contexto social em que se insere. Além de conectar pessoas e transmitir mensagens e emoções, a música pode promover o diálogo entre diferentes grupos sociais e até impulsionar transformações sociais, estabelecendo-se como uma poderosa força cultural (Barbosa e Araújo, 2023).

Ao longo dos anos, a música tem sido usada para contar histórias, expressar emoções e transmitir ideias. Os músicos instrumentistas têm desempenhado um papel fundamental nesse cenário, contribuindo para a criação de novos gêneros musicais e o desenvolvimento de técnicas e estilos. Esses artistas são parte essencial da história e evolução da música em diversas culturas ao redor do mundo (Barbosa e Araújo, 2023).

No cenário internacional, o guitarrista Jimi Hendrix, por exemplo, desenvolveu técnicas inovadoras para tocar guitarra e influenciou muitos músicos nacionais. Já o saxofonista Charlie Parker é creditado por ter criado um estilo no jazz, o Bebop, que se tornou popular e influenciou o surgimento da bossa nova e do samba Bebop, sendo este último um subgênero do samba que surgiu no final dos anos de 1940 e início dos anos de 1950. Ele é caracterizado por uma fusão de elementos do Jazz Bebop, com o samba tradicional brasileiro. A fase do samba bebop e samba abolerado atingiu seu auge em 1958, quando então surgiu a Bossa Nova (Tinhorão, 1990).

No cenário nacional, destacam-se algumas figuras, sendo uma delas a de Hermeto Pascoal, um dos músicos mais criativos e inovadores do Brasil, que nasceu em 1939, em Lagoa da Canoa, município de Arapiraca, Alagoas, e que em 22 de junho de 1946 despertou o gosto pela música. Ele é conhecido por sua habilidade em tocar uma ampla variedade de instrumentos musicais, incluindo acordeão, flauta, saxofone, piano e muitos outros. Hermeto Pascoal é também um compositor prolífico e suas obras são conhecidas por sua complexidade e originalidade, criando um estilo musical único e inovador que combina elementos de jazz, música clássica, e música popular brasileira (Gil, 2016).

Além dele, Severino Dias de Oliveira, mais conhecido como Sivuca, foi um músico e instrumentista brasileiro que se destacou por sua habilidade em tocar acordeão e guitarra. Ele nasceu em Itabaiana, na Paraíba, em 1930, e começou a tocar acordeão ainda criança. Na década de 1950, mudou-se para o Rio de Janeiro e se tornou um dos músicos mais respeitados da cena musical brasileira. Sivuca trabalhou com muitos artistas famosos como Elis Regina, Chico Buarque e Tom Jobim, e gravou mais de 20 álbuns ao longo de sua carreira. Sivuca também era conhecido por sua habilidade em improvisar e suas performances ao vivo eram sempre emocionantes e surpreendentes (Gil, 2016; Tinhorão, 1990).

Ao lado desses grandes artistas, temos também Odésio Jericó, cuja habilidade em improvisação e fusão de estilos distintos representou uma evolução significativa na música instrumental brasileira. Esses artistas não apenas dominaram seus instrumentos, mas também contribuíram para a expansão e diversificação do repertório musical brasileiro. Responsáveis por criar a música que ouvimos e apreciamos. Eles são os artistas que tocam os instrumentos musicais, como violão, piano, saxofone, trompete e muitos outros. Os músicos instrumentistas são altamente treinados e habilidosos em seus ofícios, e muitos passam anos estudando música para se tornarem especialistas em seus instrumentos (Gil, 2016).

Considerando então a importância da música enquanto expressão cultural, tem-se como instrumento de propagação de seu legado as biografias musicais, um gênero textual que se propõe a narrar a vida e a obra de um músico ou de um grupo musical, buscando relacionar os aspectos pessoais, profissionais e artísticos do biografado.

Segundo Napolitano (2005), a biografia musical pode ser entendida como uma forma de história cultural, que visa compreender o contexto histórico e social em que o artista viveu e produziu sua obra, bem como as influências que ele recebeu e transmitiu. Além de analisar o estilo e qualidade artística, as biografias buscam avaliar também o impacto e legado da obra do músico.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo produzir uma biografia musical sobre a vida e obra de Odésio Jericó e com isso divulgar o seu legado musical na improvisação no trompete. Buscou-se explorar tanto as características estéticas e técnicas de seu estilo quanto o impacto e o legado deixados na música, em consonância com as pesquisas já realizadas sobre o tema, buscando contribuir com

a investigação sobre seus aspectos estilísticos e processos criativos, especialmente em seus solos improvisados com a banda Mantiqueira nos álbuns *Aldeia* (1996), *Bixiga* (2000) e *Terra Amantiquira* (2005).

## **2. METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, com procedimentos bibliográficos, documentais e de campo (entrevistas) que resultassem na construção de uma biografia musical sobre a vida e a obra de Odésio Jericó.

A busca bibliográfica foi realizada em fontes primárias, incluindo publicações como artigos, teses e entrevistas com o próprio Jericó disponíveis no YouTube, como a entrevista com o trompetista Leopoldo Artuzo, realizada em 11 de julho de 2019, em Tatuí, São Paulo.

A pesquisa também contou com os dados extraídos de entrevistas (Apêndices) com contemporâneos e colegas músicos de Petrolina, além de acervo e dados pessoais fornecidos pela esposa de Odésio Jericó, Rosana Jericó. As entrevistas foram transcritas e encontram-se disponíveis em anexo, constituem fontes essenciais para a análise da vida e obra do artista, complementando as referências bibliográficas utilizadas.

Dessa forma, uma biografia musical foi construída, sendo estruturada em três sessões: 1) Odésio Jericó: uma breve biografia - estabelecendo um panorama conciso sobre a vida pessoal de Odésio Jericó; 2) A trajetória musical de Odésio Jericó – destacando-se as principais realizações e contribuições para a música popular brasileira; e 3) A importância de Odésio Jericó para a música instrumental popular.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Odésio Jericó: uma breve biografia**

Odésio Jericó da Silva nasceu em 26 de dezembro de 1938 na cidade de Petrolina, estado do Pernambuco, sendo o primogênito dos cinco filhos do casal Henrique Jericó da Silva e Dona Maria do Carmo Jericó, dos quais ainda se encontram vivas suas irmãs Hildete Jericó da Silva e Janete Jericó da Silva.

Odésio Jericó estudou no Instituto São José, nas escolas profissionais, na oficina de pintura e paisagens, participou de grupo de canto, atividades esportivas e todas as festividades religiosas daquele Educandário Católico, além de participar da Banda Marcial como corneteiro. Foi atleta de futebol, defendendo o Náutico de Petrolina-PE, quando se sagrou Campeão. Também foi atleta de voleibol e handebol do Instituto São José e do Ginásio Dom Bosco, onde concluiu o Ensino Fundamental.

Aos nove anos, Odésio Jericó aprendeu alguns acordes no cavaquinho, seu primeiro instrumento harmônico, confeccionado por seu pai, que além marceneiro era músico da Filarmônica 21 de Setembro e inspirador musical do pequeno aprendiz. Segundo Gil (2016):

*[...] A juventude de Jericó foi marcada por uma diversidade de experiências musicais que moldaram significativamente sua abordagem à música. Gil destaca que a vivência musical de Jericó em sua cidade natal, Petrolina, foi influenciada não só pela riqueza cultural da região, mas também pela sua participação em contextos musicais variados, desde apresentações em eventos locais até sua atuação em grupos musicais durante sua adolescência. Essas experiências foram fundamentais no desenvolvimento da habilidade de Jericó para improvisar e sua capacidade de integrar diferentes estilos musicais. A influência de seu pai, um músico talentoso, proporcionou a Jericó uma base sólida na música, que foi essencial para o seu crescimento como artista. Essa combinação de influências culturais, educação musical e experiências práticas contribuiu para a formação de Jericó como um dos músicos mais inovadores do Brasil (Gil, 2016).*

Aos 13 anos começou a estudar música na Escola da Filarmônica 21 de Setembro, com os Mestres Pedro Maurício e José Olímpio. Iniciou no Sax Horn (Trompa Mib), conhecida no Sul do Brasil como Sax Genes ou Chiquinha. Aos 16 anos passou a tocar trompete, em bailes e outros eventos. As orquestras de Frevo de Pernambuco colaboraram muito para sua formação musical. O trompete foi o instrumento que o tornou grande profissional, criando seu estilo próprio, destacando-o de outros trompetistas, a ponto de se tornar um virtuoso solista e improvisador (Artuzo, 2019).

Odésio Jericó casou-se duas vezes, e no seu primeiro casamento, com Dona Maria Holanda Jericó, teve cinco filhos: Dagoberto Jericó da Silva, Rodnei Jericó da Silva, Inês Aparecida Jericó da Silva, Cleber Jericó da Silva e Sidnei Jericó da Silva.

Após ficar viúvo, no dia 07 de janeiro de 1988, Odésio casou-se pela segunda vez com Dona Rosana Magalhães Cristino Jericó da Silva e, por opção consensual, não teve filhos.

Odésio Jericó Iniciou sua jornada musical em um ambiente repleto de influências culturais. Desde a infância, Jericó demonstrou um interesse profundo pela música, uma paixão que se tornaria a pedra angular de sua vida. Influenciado pelo ambiente cultural rico de sua região natal, Jericó absorveu uma variedade de estilos e ritmos desde cedo. Sua infância foi influenciada por ritmos nordestinos e pelo ambiente cultural de Petrolina, moldando seu estilo. A formação musical de Jericó foi marcada por experiências diversas, desde aulas formais até a participação em bandas locais e encontro com músicos itinerantes. Essas experiências enriqueceram sua compreensão da música e ampliaram seu repertório e técnica (Gil, 2016, p. 19)

A família de Jericó teve um papel crucial em seu crescimento musical, particularmente seu pai, um marceneiro e músico, que foi uma figura influente, introduzindo-o aos fundamentos da música, através de seus primeiros acordes em um cavaquinho confeccionado por ele mesmo para seu filho. Além de possuidor de reconhecida habilidade na confecção de instrumentos, Henrique Jericó participou de duas importantes corporações musicais da cidade de Petrolina, atuando como músico violoncelista e baterista da Filarmônica 21 de Setembro<sup>1</sup> e sendo membro fundador da orquestra Weril Jazz, dirigida por ele e pelo maestro Pedro Maurício, o que resultou numa grande influência para que seu primogênito se decidisse pela carreira de músico. Assim foi que aos 13 anos, o jovem Odésio começou a estudar música na escola de formação musical da própria Filarmônica, com os mestres Pedro Maurício e José Olímpio.

Seu primeiro desejo musical seria tocar saxofone, segundo ele próprio, “por ser um instrumento mais vistoso”, mas, na falta desse, o seu instrumento inicial foi o Sax Horn, e somente aos 16 anos foi que ele passou a tocar trompete em bailes e outros eventos cívicos que aconteciam na cidade e região. Ainda na juventude participou de cursos profissionais no Instituto São José, frequentando oficinas de pintura e paisagem, do grupo de canto, e participando das atividades esportivas e festivas

---

<sup>1</sup>A Filarmônica 21 de Setembro, fundada em 1910 - na data em que é comemorada o aniversário da cidade de Petrolina, é hoje reconhecida como patrimônio cultural do município, estando incorporada na tradição da sociedade e do povo local, pois “sempre marcou presença nas festas cívicas, religiosas e principalmente, no aniversário da cidade” (Brito, 1985, p. 288)

daquele educandário católico, culminando em integrar a Banda Marcial, como corneteiro.

Durante suas pesquisas sobre a história de Jericó, Gil (2016) pontuou o quanto a vida pessoal e artística de Odésio se encontram entrelaçadas. A imersão de Jericó nas tradições musicais do Nordeste brasileiro durante sua infância forneceu uma base fundamental para seu desenvolvimento musical. Criado em Petrolina, Jericó foi exposto a um ambiente onde a música era parte vital da vida cotidiana. Esta exposição inicial a ritmos tradicionais como o baião, o xaxado, e o maracatu incutiu nele uma profunda apreciação pelas raízes da música brasileira, marcando sua juventude com descobertas musicais e experimentações. Ele não só absorveu estilos e técnicas locais, mas também começou a moldá-los em uma voz musical própria, um precursor de sua futura inovação no cenário musical brasileiro.

Dessa forma, uma breve linha do tempo da vida de Odésio Jericó, foi construída:

**Tabela 1.** Linha do tempo da vida de Odésio Jericó

1938	Odésio Jericó da silva nasce na cidade de Petrolina-PE
1945	Aos sete anos, despertou o gosto musical. Seu pai, Henrique Jericó, fundou a Orquestra Weril Jazz.
1947	Aos nove anos, seu pai habilidoso marceneiro artesanalmente fez seu primeiro instrumento, um cavaquinho, no qual aprendeu seus primeiros acordes harmônicos.
1950	Ingressou na Filarmônica 21 de setembro, única escola de música da cidade.
1951	Aos treze anos, aprendeu Sax Horn, seu primeiro instrumento de sopro
1953	Com o falecimento de seu pai e o fim das atividades da Orquestra Weril Jazz. Jericó passa a ser arrimo de família.
1954	Aos 16 anos, Jericó passou a tocar trompete, instrumento que o projetou profissionalmente e o tornou um improvisador reconhecido no Brasil e internacionalmente. Jericó foi convidado para formar a Orquestra de dança e frevo de Petrolina, União Jazz, composta por jovens músicos filhos de integrantes da extinta Orquestra Weril Jazz.

1958	Jericó ingressou na Polícia Militar da Bahia, onde foi um dos fundadores da Banda do 3ºBPM, a Banda Maestro Wanderley.
1959	Concluiu o ginásio, no Ginásio Diocesano Dom Bosco, e pediu Licenciamento das fileiras, e foi morar na cidade de Santos-SP, e iniciou seus trabalhos profissionais.
1960	Atuação de Jericó em diversos conjuntos e Orquestras nas noites festivas de Santos, com destaque para o conjunto do Simoney. E trabalhou como músico profissional em um taxi dancing, Samba Danças e Orquestra Los Cubancheros.
1961	Mudou-se para a capital São Paulo para tocar na Boate Oásis destacando-se como solista. Nesta época, conhecida como “Anos Dourados”. Jericó atuou por seis meses com o conjunto Os Impossíveis, criado na época da Jovem Guarda.
1970 a 1973	Jericó teve participação na Big Band do Maestro Nelson Ayres, onde suas habilidades de solista e improvisador foram destacadas, ainda nesse período foi contratado para trabalhar na Emissora Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) por 28 anos.
1973	Jericó estudou Harmonia e improvisação na escola Pró-Arte com Nelson Ayres, recém-chegado do Estados Unidos da Berklee School of Music, que destacou o interesse e frequência de Jericó nas aulas.
1988	Após ficar viúvo, casou-se pela segunda vez com Rosana Jericó, foram 35 anos de muito amor, respeito, amizade e companheirismo.
1992	Jericó ingressou na Banda Mantiqueira que teve sua estreia. Em 1998 o CD “Aldeia” foi indicado ao Grammy na categoria “Best Latin marcando um período significativo em sua carreira.”
2000	Gravou o CD “Bixiga”, e em 2005 “Terra Amantiquira”, e “Com Alma” este último produzido pelo Selo SESC em 2017.
2002	Viajou para os Estados Unidos com a Banda Mantiqueira e a OSESP (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) com a qual gravou um CD muito elogiado pela crítica Norte Americana.
2005	Viajou em setembro com a Mantiqueira para Bremen, Alemanha, para uma curta temporada de 15 dias. Apresentou-se em Buenos Aires, Punta Del Leste, Mercedes e Cartagena da Índia na Colômbia.

2008	Gravou com a Banda um programa especial de fim de Ano ao vivo para toda Europa, Ásia e Israel pela televisão alemã, com a participação de Jericó na música “Conversa de Botequim”.
2019	Dia 12 de outubro realizou seu grande sonho musical, fazendo o lançamento do CD “Disco do Jericó” em sua terra natal e na sociedade Filarmônica 21 de setembro, onde recebeu as primeiras aulas de Sax Horn e posteriormente trompete. Este projeto envolveu 79 pessoas entre músicos, técnicos e artistas gráficos. Este sonho foi realizado no mês de junho de 2019. Com destaque para a música “Garapa” com o arranjo de Nailor Proveta, sua única composição autoral.
2022	Dia 10 de setembro, justamente no mês de aniversário da cidade e da filarmônica, faleceu, deixando seu legado musical e seu exemplo de humildade.

### 3.2 A trajetória musical de Odésio Jericó

O autor José Ramos Tinhorão (1990), no livro História Social da Música Popular Brasileira, contextualiza que Jericó destacou-se no contexto da música brasileira das décadas de 1950 e 1960 como uma figura importante, cuja arte tanto foi influenciada quanto influenciou o panorama musical daquele período. A década de 1950 no Brasil foi caracterizada por transformações significativas no cenário musical, incluindo o surgimento da Bossa Nova e a influência do Jazz bebop (Tinhorão, 1990). Também, segundo Gil (2016):

*[...] Jericó absorveu os elementos do Jazz bebop e do samba bebop, transformando-os e criando uma linguagem musical que era distintamente sua. Essa fusão criativa reflete o ambiente musical vibrante do período e a disposição de Jericó em explorar e inovar (Gil, 2016).*

Gil (2016) destaca a capacidade de Jericó de improvisar sobre ritmos brasileiros tradicionais, incluindo maracatu, coco, xaxado, baião, xote e frevo, evidenciando um diálogo constante entre o local e o global. Também revela como Jericó foi entusiasmado por músicos contemporâneos e como ele, por sua vez, influenciou a geração seguinte. Jericó não apenas recebia inspiração, mas também a transmitia, oferecendo suporte e orientação a inúmeros músicos em início de carreira.

A capacidade de Jericó para improvisar com base na melodia e sua habilidade de transmitir conhecimento musical foram amplamente reconhecidas e valorizadas no meio musical, o que o tornou uma figura central na evolução da música instrumental brasileira.

[...] Na década de 1950, o Brasil vivia a época do pós-guerra e o segundo mandato do Presidente Getúlio Vargas. Nesse contexto, Copacabana vivia o advento de uma camada de jovens completamente desligados da tradição musical popular da cidade, ante a ausência daquela de promiscuidade social que havia permitido, até então, uma rica troca de informações entre classes diferentes. Esse divórcio, iniciado com a fase do samba tipo *be-bope* abolerado, fabricado pelos compositores da década de 1940, iria atingir seu auge em 1958, quando um grupo desses moços da Zona Sul do Rio de Janeiro, quase todos entre dezessete e vinte e dois anos, resolveu romper definitivamente com a herança de Samba Popular, para modificar o que lhe restava de original, ou seja, o próprio ritmo, nascendo assim a Bossa Nova (Gil, 2016, p. 58).

Foi nesse ambiente de forte presença musical que Odésio Jericó esteve envolvido durante sua infância. Santos Filho (2003), em sua tese de doutorado, apontou a importância das bandas Filarmônicas na formação de músicos, sobretudo no Brasil. Salles (1985), esclarece que:

[...] As filarmônicas foram grandes formadoras de músicos no Brasil. Sobre isso, podem ser citadas palavras de Vicente Salles, um grande estudioso desse tipo de tradição musical: a banda de música é pois, o conservatório do povo e é ao mesmo tempo nas comunidades mais simples, uma associação democrática, que consegue desenvolver o espírito associativo e nivelar as classes sociais. No Brasil, tem sido além disso, celeiro de músicos de orquestra, no que tange as madeiras, metais e percussão (Salles, 1985).

Odésio Jericó estava com sete anos de idade quando seu pai resolveu formar uma orquestra para atuar nos bailes da cidade. Em 1945, Henrique Jericó fundou a Orquestra Weril Jazz. É importante ressaltar que, antes da fundação da Orquestra

Weril Jazz, já existiam na região outros grupos, tais como a Jazz Band Odeon, de 1937, e o grupo Jazz Brasil, de 1941 (Santos Filho, 2003).

Os músicos arregimentados para a Orquestra reuniam-se regularmente para a preparação do repertório, ensaios e audições realizadas por meio de escuta atenta de fonogramas e programas de rádio. Influenciado por aquele trânsito de músicos em sua casa, Jericó passou a se interessar pela música, permanecendo sempre ao lado do seu pai, que atuava como baterista e diretor musical da orquestra. Henrique Jericó, percebendo o interesse que Odésio demonstrava pela música, construiu-lhe um cavaquinho, uma vez que era marceneiro e detentor de habilidades para a confecção de instrumentos musicais. Jericó, então começou a praticar as sequências harmônicas ensinadas por seu pai, iniciando seus estudos musicais e tendo assim como primeiro instrumento o cavaquinho. Sobre esse período, Odésio Jericó declarou que “não solava nada no cavaquinho, eu só acompanhava, e esta foi a minha primeira escola harmônica: tudo na base do ouvido, que utilizo até hoje” (Artuzo, 2019).

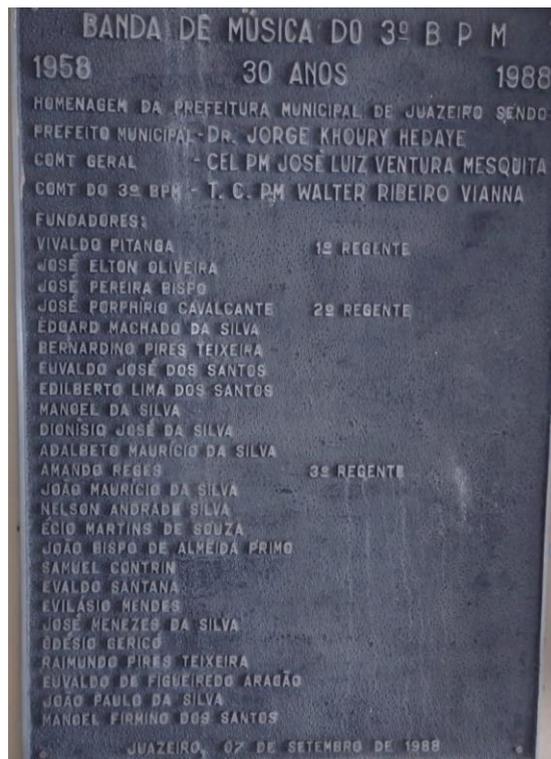
Na Orquestra Weril Jazz a escuta foi uma importante ferramenta para aquisição de habilidades musicais. Jericó lembrava que, durante as reuniões do grupo, seu pai sempre comentava e alertava sobre os detalhes musicais, sugerindo o que seria uma execução ideal para essa ou aquela música. Como o objetivo do grupo era o de proporcionar a maior fidelidade de execução ao repertório selecionado, algumas estratégias eram utilizadas para se obter esse fim. Uma delas era comparar as diferentes gravações das músicas de sucesso frequentemente ouvidas nas emissoras de rádio, com os arranjos originais dessas obras. Essa prática pode ser entendida como um importante laboratório no qual Odésio Jericó participou desde a infância (Britto, 1995, p.295). Em entrevista, descrita por Artuzo (2019), Odésio relatou que: “[...] lá tínhamos a Banda 21 de Setembro e a Orquestra de Jazz e depois veio a Orquestra dos mais novos. Eram Orquestras pequenas, até então não havia tais experiências e ouvíamos mais as Orquestras do Rio. Não sei por que não ouvíamos as Orquestras de São Paulo que eram maravilhosas” (Artuzo, 2019).

A Orquestra Weril Jazz passou a ser uma referência em Petrolina, uma vez que peças de músicas dolentes que apareceram depois da Segunda Grande Guerra Mundial, tais como: “Tenderly”, “Autumn Leaves”, “Begin the Beguine”, e “Moonlight Serenade”, eram executadas pela Orquestra. Além disso, a Orquestra Weril Jazz agradava a todos os gostos e por isso obteve enorme sucesso em Petrolina e nas

idades circunvizinhas. Quanto a sua formação, a Orquestra Weril Jazz, em 1945, tinha a seguinte composição: Miguel Santos, Mestre Pedro Maurício e Raimundo Nonato, nos saxofones, José Olímpio, no trombone, Joaquim “Mão de Onça”, no trompete; Antônio “Lisboa”, no baixo de corda; José Rodrigues, no banjo; Pedro de Maria Tereza, no pandeiro; José Ramos, no vocal e Henrique Jericó, na bateria e direção musical (Brito, 1995).

Com o falecimento de Henrique Jericó em 1953, findaram-se as atividades da Orquestra Weril Jazz. Entretanto, alguns anos depois, foi formada a União Jazz, que tinha como integrantes os filhos dos músicos da Weril Jazz. Odésio Jericó tocou na Orquestra Weril Jazz até quando ele ingressou na Banda da Polícia Militar da Bahia, em 1958, como um de seus fundadores (Figura 1).

**Figura 1.** Foto da placa comemorativa dos 50 anos de fundação da Banda do 3º BPM.



Fonte: Arquivo Pessoal (2025)

O professor e ex-maestro da Filarmônica 21 de Setembro Fernando José Rêgo (Figura 2), em entrevista no ano de 2023 (Apêndice 01) contou entre outras curiosidades que um dos sonhos de Odésio Jericó era reformar a União Jazz. Para isso enviava remessas de partituras e sempre telefonava pedindo notícias da

filarmônica, orquestra e todos os amigos e músicos, e sempre que podia visitava Petrolina na data de seu aniversário. Esse laço afetivo se tornou muito forte, ao ponto de em 27 de junho de 2019 enviar seu CD solo “Disco o Jericó”, quando manifestou o desejo de fazer o lançamento do CD em sua terra natal e na filarmônica onde deu seus primeiros passos como instrumentista.

**Figura 2.** Jericó ao lado de Fernando Rêgo e seu cunhado em visita à Petrolina durante aniversário da cidade e capa do CD Disco o Jericó



Fonte: Arquivo pessoal do Maestro Fernando Rêgo (2024)

Entre os contatos estabelecidos com o professor Fernando e o atual maestro, professor Hélio José de Lima Junior, todos os preparativos foram organizados para a formação de uma Big Band para o lançamento do CD. Após o processo de ensaios e a estruturação completa, ocorreu um momento de grande surpresa que despertou profunda emoção em Odésio Jericó (ver mais detalhes na entrevista disponível no Apêndice 02). Jericó perguntou, então, “qual seria o nome da Orquestra?” e foi informado que ela havia sido batizada como “União Jazz” (Figura 3). Seguiu-se um momento de profundo silêncio, no qual Jericó fez um pedido significativo: “Não deixe acabar a União Jazz, vou mandar partituras”.

Em 1958 ingressou na Polícia Militar da Bahia, mas sua carreira na música já começava a tomar forma. Ele foi um dos fundadores da Banda de Música Maestro Wanderley Seção do 3ºBPM de Juazeiro-BA, marcando o início de sua jornada musical profissional.

**Figura 3.** Apresentação da Orquestra União Jazz.



Fonte: Arquivo pessoal do maestro Fernando Rêgo (2024)

Após tocar em diversas bandas e orquestras no interior de Pernambuco, Jericó mudou-se para a cidade de Santos, no litoral paulista, em 1959. Entre os primeiros trabalhos de Jericó nos diferentes clubes de Santos, destaca-se o Conjunto do Simoney. Durante esse período de transição e crescimento artístico, Jericó explorou várias facetas da música instrumental, participando ativamente de orquestras e conjuntos musicais. Sua habilidade em improvisação e adaptação a diferentes estilos foi a influência vibrante do cenário musical da época (Gil 2016).

**Figura 4.** Odésio e Maestro Fernando no 94º aniversário de Petrolina



Fonte: Arquivo Pessoal do Maestro Fernando Rêgo (2024)

Essa fase da carreira de Jericó, segundo Gil (2016), não apenas moldou suas habilidades técnicas e o estabeleceu como um músico inovador. Sua participação em diversos projetos musicais e colaboração com outros artistas contribuíram para o enriquecimento da música instrumental brasileira. Após essa fase intensa de desenvolvimento e experimentação, Jericó emergiu como um artista mais maduro e versátil. Sua capacidade de incorporar influências diversas e criar um estilo musical único não apenas fortaleceu sua identidade artística, mas, também influenciou significativamente o desenvolvimento da música instrumental no Brasil.

As contribuições de Jericó para o cenário musical brasileiro são evidentes na riqueza e diversidade que caracterizam suas obras, marcando-o como um dos músicos mais influentes de sua geração que, entre outros clubes do litoral, animava as domingueiras do Clube XV. Depois desse período em Santos, mudou-se para São Paulo e participou das Orquestras de Osmar Milani, Silvio Mazucca, Nelson Ayres, Élcio Álvares, Hector Costita e Plínio Metropolo. Questionado sobre o que essa mudança representou em sua vida, Jericó respondeu que:

[...] Eu vim completamente cru. Pra começar não havia professores de trompete e Sax [em Petrolina]. O mestre passava a escala de punho, depois a gente desenvolvia tocando as músicas impressas que chegavam. O nosso método foi esse. Cada um se virava como podia, a gente ouvia as grandes orquestras de brasileiros e tentava imitar (Gil, 2016, p. 32).

Ainda na cidade de Santos, no ano de 1960, Jericó atuou como músico profissional em um *taxi dancing*, cujo nome era Samba Danças, onde trabalhou com a Orquestra *Los Cubaneros*. Uma das habilidades requeridas na orquestra era a leitura de primeira vista, pois além de tocar para dançar, a Orquestra encarava alguns desafios vez ou outra tocando um novo arranjo para ser executado à primeira vista durante o trabalho, portanto sem ensaio.

Sobre este assunto, Jericó relatou a seguinte passagem:

[...] Uma noite o trompetista e arranjador Mussum levou um arranjo da música “Dança do ritual do fogo” de Manuel de Falla, muito difícil tecnicamente, sobretudo a leitura, que deveria ser feita à primeira vista.... Quando a música chegou ao fim, Mussum, que tocava ao seu lado, olhou pra ele e disse[...] “Não deu nem pro cheiro hein, caboclo!!!”

Depois dessa experiência, Jericó passou a dar mais atenção a esta habilidade muito requisitada, sobretudo naquela época em que os trabalhos apareciam de repente e na maioria das vezes não havia tempo para ensaio, quando o músico tinha que “chegar lendo tudo de primeira vista”, o que significava estar pronto para o trabalho (Gil, 2016).

Também trabalhou 28 anos no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) junto ao Maestro Zezinho. Acompanhou artistas internacionais como Sammy Davis Junior, Júlio Iglésias, Telly Savalas (Cojak), Les Elgart e Nico Fidenco. Além disso, foi integrante da *Banda Mantiqueira* desde a sua fundação, em 1992. Em 1988 o CD “Aldeia” foi indicado ao prêmio Grammy na categoria de “Best Latin Performance”. Com a banda gravou os CDs “Bixiga”, “Terra Amantiquira” e “Com Alma”, este último produzido pelo Selo SESC, em 2017.

Em 2002, a Banda Mantiqueira viajou para os Estados Unidos com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, com a qual gravou um CD que foi muito elogiado pela crítica Norte-Americana. Em setembro de 2005, viajou com a Banda Mantiqueira para Bremen, Alemanha, para uma curta temporada de 15 dias. Apresentou-se com a Banda Mantiqueira, ainda, em Buenos Aires, Punta Del Leste, Mercedes e Cartagena da Índia, na Colômbia. Em dezembro de 2008, a Banda Mantiqueira gravou um programa especial de fim de ano, que foi transmitido ao vivo para toda a Europa, Ásia e Israel pela Televisão Alemã, com a participação de Odésio Jericó em um solo na música “Conversa de Botequim” (Artuzo, 2019).

Foi convidado pelo músico Nahor Gomes para gravar um CD, um projeto que envolveu 79 pessoas, entre músicos, técnicos, artistas gráficos e a parceria fundamental de Fernando Forni (selo RAM MUSIC). Esse processo e sonho foi realizado no mês de junho de 2019 sob o título de “Disco do Jericó”. O repertório foi escolhido pelos dois músicos, sendo que Jericó foi exigente na escolha das músicas que deveriam ser brasileiras e de sambas conhecidos, como “Sem compromisso”, “Devagar com a Louça”, “Samba do Arnesto”, “O Sol nascerá”, “Rapaz de Bem”, “O que é amar” e “Estrada do Sol”. Autoral apenas a música “Garapa”, com o arranjo de Naylor Proveta. A música “Influência do Jazz” tem a participação dos músicos da Banda Mantiqueira, assim como em outras faixas, sendo o CD divulgado em diversas plataformas digitais, como “YouTube”, “Spotify”, “Apple Music” e “Deezer”.

Fernando Barros escreveu na contracapa do CD a frase “Jericó, imensamente brasileiro” e publicou no seu Blog o artigo “Ao redor do som: Jericó, imensamente brasileiro”.

Sua esposa, Rosana Jericó, participou ativamente da sua vida profissional desde que ele trabalhava no SBT. Em 10 de setembro de 2022, Jericó cumpriu sua missão, mas foi muito feliz e realizado como dizia. Jericó era uma pessoa íntegra e extremamente honesta. Tinha muito respeito pelos seus colegas de profissão. Os jovens trompetistas tentavam copiar seus improvisos que eram baseados na melodia (Rosana Jericó, 2023).

### 3.2.1 Inspirações e influências ao longo da carreira

Gil (2016, p. 23) enfatiza a influência de figuras como Carmelino Veríssimo de Oliveira, vulgo “Pedroca”, e Porfírio Costa, da “Orquestra Tabajara”, na carreira de Jericó. Esses músicos não apenas moldaram a abordagem musical de Jericó, mas também inspiraram sua técnica de improvisação, que se tornou uma marca registrada de seu estilo. A habilidade de Jericó em inspirar e orientar músicos emergentes e sua generosidade em compartilhar conhecimento e experiência com a próxima geração de músicos evidencia seu legado duradouro na música brasileira. Essas influências e colaborações refletiram a abertura de Jericó para diferentes estilos e abordagens musicais, fortalecendo sua versatilidade como músico. Assim, o impacto de Jericó no cenário musical brasileiro se estende além de suas performances, marcando-o como um influenciador e mentor respeitado no campo da música instrumental.

Jericó influenciou e colaborou com os colegas de profissão, pelos quais tinha muito respeito e contribuiu com jovens trompetistas e outros instrumentistas, que tentavam copiar seus improvisos que eram, segundo ele, baseados na melodia. Sempre enviava partituras para seus colegas de Petrolina e fornecia métodos de estudos de trompete para jovens aprendizes. Odésio Jericó se relacionava muito bem com os outros músicos e alunos, e mostrava humildade e paciência sempre que solicitado. O maestro Hélio Lima conta (Apêndice 2) um momento de humildade e simplicidade de Jericó:

[...] Em uma de suas visitas a Petrolina, Hélio recém-chegado na Filarmônica 21 de setembro em um dia de ensaio, o professor Jericó estava sentado no

meio dos jovens trompetistas, contou que fez um solo de trombone e que recebeu como incentivo, o elogio do professor Jericó. Comentou que Odésio Jericó, fazia questão de não negar suas raízes e que demonstrava ter muito orgulho da sua iniciação musical na Filarmônica 21 de setembro, um berço da cultura de Petrolina (Lima, 1991).

### **3.3 A importância de Odésio Jericó para a música instrumental popular**

Odésio Jericó foi fortemente influenciado pelo Samba bebop, um subgênero musical, caracterizado pela fusão de elementos do Jazz bebop e do samba popular brasileiro. Essa fusão inovadora é um exemplo claro da habilidade de Jericó em adaptar e mesclar diferentes influências culturais e musicais em seu estilo de tocar trompete. A experiência ao longo da vida profissional, somada ao seu talento, foram fatores relevantes para o entendimento musical por ele adquirido na música brasileira. A convivência com os músicos na cidade de Santos e, posteriormente na cidade de São Paulo, foi fundamental para a formação musical de Odésio Jericó. Essa vivência proporcionou uma interação das lições aprendidas na infância e adolescência com o que aprendeu com os músicos de Santos e São Paulo (Gil, 2016).

Os trabalhos em diferentes formações foram determinantes para o seu desenvolvimento musical, e foi por este caminho que Jericó conheceu o maestro Nelson Ayres, com quem estudou harmonia e improvisação e atuou como solista. Gil (2016) detalha como Jericó incorporou esses estilos diversos, criando uma linguagem musical própria que se destacava pela improvisação melódica e rítmica complexa. A capacidade de Jericó de improvisar com tal destreza e sensibilidade foi essencial para o desenvolvimento de sua identidade musical única, contribuindo significativamente para a evolução da música instrumental brasileira. A técnica de improvisação de Jericó não era apenas uma demonstração de habilidade técnica, mas também refletia uma profunda compreensão e apreciação pelas raízes da música brasileira. Jericó era capaz de improvisar com destreza e sensibilidade, o que contribuiu para a evolução da música instrumental brasileira.

As contribuições de Jericó para o cenário musical brasileiro foram significativas, especialmente no que se refere à improvisação instrumental. Sua abordagem única e a habilidade de combinar diferentes influências musicais o estabeleceram como um músico inovador e influente, cujo legado continua a inspirar músicos contemporâneos.

Para melhor compreender a natureza da improvisação de Odésio Jericó é preciso compreender também suas influências nacionais e internacionais. O jazz bebop surgiu nos Estados Unidos no início dos anos 1940, com as figuras de Charlie Parker e Dizzy Gillespie. Entre os expoentes do bebop, encontramos músicos como Thelonious Monk, Miles Davis, John Coltrane, e outros. Tal estilo se tornou popular no final dos anos de 1940 e início dos anos de 1950, sendo caracterizado por uma ênfase na improvisação, uso de pequenos conjuntos e técnicas instrumentais muito desenvolvidas (Jazz History Tree, 2023).

O samba bebop, por sua vez, é um subgênero do samba que surgiu no final dos anos 1940 e início dos anos 1950. Não se sabe quem trouxe para o Brasil, e é caracterizado por uma fusão de elementos do bebop e do Jazz com o samba tradicional brasileiro. A fase do samba bebop e samba abolerado fabricado por compositores da década de 1940 atingiu seu auge em 1958, quando um grupo de jovens da zona sul do Rio de Janeiro decidiu romper definitivamente com a herança do samba popular para modificar o que lhe restava de original, ou seja, o ritmo. Esse movimento resultou no surgimento da Bossa Nova (Tinhorão, 1990).

Sendo a improvisação uma das principais características do bebop, Odésio Jericó foi fortemente influenciado por esse contexto, tornando-se um trompetista e improvisador brasileiro e de Pernambuco que incorporou essa técnica em sua obra, desenvolvendo seus improvisos em cima da melodia e escalas, usando elementos da música nordestina como baião, choro, jazz, bossa nova, e outros estilos musicais. Sua improvisação singular foi obtida pela combinação desses elementos com a linguagem Jazzística.

### 3.3.1 A improvisação de Odésio Jericó

No século XX, a improvisação foi resgatada no âmbito do Jazz, tendo sua prática influências provenientes dos mestres do passado. Essa improvisação fundamenta-se, em grande medida, na sequência harmônica, que constitui a base para o desenvolvimento e a elaboração da melodia ou tema. O solista, ao improvisar, detém a liberdade de incorporar um “comentário musical” à composição. Geralmente, os improvisos sustentam-se em uma sequência harmônica associada a um tema, processo este análogo ao método criativo adotado por Bach e outros improvisadores

de sua época, que realizavam variações sobre um esquema harmônico baseado em árias ou chaconas (Collura, 2008).

Vale ressaltar que a prática da improvisação era comum na música erudita antes mesmo do período romântico. Segundo o jornalista e pesquisador Berendt (1975), essa prática tornou-se rara, dando lugar a uma fidelidade cada vez maior ao texto original:

[...] nossos antepassados costumavam ir aos concertos para ouvirem Beethoven, Thalberg e Clementi improvisarem livremente, costumavam também ir à igreja para ouvir Bach, Buxtehude, Pachelbel e outros. No fim de século XIX, a improvisação praticamente desapareceu na música erudita, não restando nem as cadências (parte do concerto), que os compositores outrora deixavam-na obra para a livre improvisação do intérprete. Em consequência, inicialmente, de uma atitude anti-romântica, criou-se o fantasma da fidelidade ao texto original Berendt (1975).

Sobre a relevância na música erudita, Alperson (1984) relata que:

[...] Musicólogos e historiadores da música, por outro lado apontam que a maioria das performances musicais na Grécia clássica parecem ter sido improvisadas, e que a improvisação teve desempenhado um constante papel na prática da música ocidental, pelo menos desde a música da liturgia da igreja do século IV. Em alguns tipos de música ocidental, tais como a música do período barroco e especialmente no Jazz moderno, um valor muito alto foi colocado na improvisação musical e algumas tradições não ocidentais- certas tradições musicais indianas, asiáticas e africanas, por exemplo – colocaram a improvisação no centro da sua atividade musical (Alperson, 1984, p. 17, tradução de Gil, 2016, p.51).

Observa-se que a improvisação, além de servir à composição, pode ser integrada a uma obra musical, Tragtenberg (1994) esclarece:

Quase toda a tradição da música ocidental encontra na prática improvisatória uma fonte de criação musical. J. S. Bach criou boa parte de suas obras a partir de improvisações ao órgão e ao cravo (como as variações Goldberg, por exemplo). Mozart, como inúmeros compositores do classicismo, também praticava a improvisação, chegando mesmo a utilizá-la como parte integrante da forma musical, como, por exemplo, nas cadências dos concertos para piano. O músico improvisava sob os parâmetros da harmonia, do contraponto

e da forma musical. Dessa maneira, era possível obter um resultado espontâneo, mas também coerente e organizado (Tragtenberg, 1994)

Gridley (2008) traz a seguinte definição sobre improvisação:

Improvisar é compor e tocar simultaneamente, com espontaneidade. Esta é tão importante que os músicos nunca tentam improvisar duas vezes dentro do mesmo contexto. Desta forma, gravações da mesma música podem soar muito diferentes. Para muitos, a improvisação é um elemento essencial no Jazz. Muitos usam a palavra Jazz como sinônimo de improvisação (Gridley, 2008).

De acordo com The New Grove Dictionary Of Music (1980), a “improvisação é a criação de uma obra musical, ou a forma final de uma obra musical, como ela está sendo executada. Podendo envolver composição imediata da obra por seus artistas, ou a elaboração ou ajuste de um quadro existente, ou alguma coisa entre esses aspectos” (New Grove Dictionary Of Music, 1980).

O instrumentista quando improvisa ou interpreta um tema de jazz ou ainda uma criação, realiza uma participação musical de caráter criativo, sendo muitas vezes por esta ação, considerado um coautor. Alguns compositores utilizavam a improvisação sobre uma sequência harmônica como fonte de inspiração, tendo como objetivo encontrar elementos ou motivos melódicos para a composição de determinado trecho em suas obras. Outros, como no caso do *free jazz* dos anos 1970, não se baseavam em sequências harmônicas para improvisar (Gil, 2016).

Um dos motivos dessa abordagem foi a entrada no campo livre da atonalidade influenciada pela música erudita do século XX, que começou com a diluição da tonalidade, conduzindo de uma forma organizada a composição musical para o dodecafonismo e posteriormente, ao serialismo. Sobre esse assunto esclarece Berendt (1975):

No início dos anos 60, verificou-se no Jazz o mesmo fenômeno que ocorrera 50 anos antes na música de concerto, onde as novidades eram: a) entrada no campo livre da atonalidade, b) dissolução da simetria rítmica, c) incorporação de elementos musicais de diversas culturas internacionais, d) maior intensidade na execução instrumental, chegando quase ao êxtase,

“culto da intensidade”, e) o ruído passa a fazer parte do som musical (Berendt, 1975).

### 3.3.2 Estilo na arte da improvisação

Sobre esse assunto, Edson Alves pontua que:

O processo de desenvolvimento para se adquirir personalidade musical se dá primeiramente pela paixão em tocar e aprender esse ou aquele estilo de música que o agrada e emociona; daí, começa o processo de estudo, pesquisa, contatos com pessoas relacionadas com essa personalidade musical, estudo para que possa unir técnica e mais talento.

Odésio Jericó se destacou em vários aspectos mencionados, principalmente os que estavam relacionados à improvisação. Sua biografia revelou que a habilidade de ouvir foi crucial para o seu desenvolvimento musical, além disso, o cavaquinho, seu primeiro instrumento, teve papel fundamental na formação de sua base harmônica. Durante sua infância e adolescência, Jericó teve a oportunidade de praticar e tocar em diferentes grupos musicais. Essa experiência contribuiu para a diversificação e expansão de seu repertório (Gil, 2016).

Em uma entrevista concedida a Gil (2016), Nelson Ayres pontua que houve um período em que Jericó ouviu e aprendeu todos os tipos de música: sambas, choros, bossa nova, boleros, mambos, rumbas, standards etc. Seu objetivo era estar apto para qualquer trabalho musical e o que de fato ocorreu ao longo de sua carreira. Em Santos, Jericó aprimorou ainda mais suas habilidades como solista e acumulou uma vasta memória musical. Isso incluiu a absorção de diferentes formas musicais, melodias, frases e estilos musicais. Essa variedade de influências proporcionou a ele uma multiplicidade de motivos e ideias enriquecendo ainda mais sua capacidade de improvisação. Jericó infelizmente não está mais entre nós, mas seu legado musical continua vivo.

Sobre suas habilidades como improvisador pontua Nelson Ayres:

[...] Jericó é um trompetista brasileiro, obviamente com informação de Jazz, da música clássica, mas ele é brasileiro, ele nunca saiu de Pernambuco, então quando ele toca ele vai por uns caminhos improvisando que eu nunca vi ninguém ir, então é um pouco de gafeira, um pouco de choro, umas frases

que tem um contorno melódico que não é linear utilizando de intervalos grandes... é uma pena que tem pouca coisa gravada dele que daria para fazer um estudo muito sério de um caminho do trompete brasileiro através das frases do Jericó (Nelson Ayres).

Segundo Gil (2016), as improvisações de Odésio Jericó frequentemente apresentavam contornos melódicos não lineares com grandes intervalos. Jericó empregava deslocamento rítmico para criar arranjos inesperados, adicionando textura aos seus solos através de várias articulações como staccato, tenuto e marcato. Jericó habitualmente utilizava abordagens cromáticas para notas alvo, enriquecendo a cor e o interesse rítmico de seus solos. Assim, Odésio Jericó incorporou estilos musicais específicos, como jazz, brejeiro e nordestino, refletindo suas diversas influências. Em peças como “Pau de Arara”, ele utilizou o ritmo do baião, demonstrando sua conexão com as tradições brasileiras.

Sua improvisação era caracterizada pela espontaneidade, evitando a repetição de ideias e frases. Jericó navegava pelas sequências harmônicas com liberdade, não aderindo estritamente às escalas. Ele misturava elementos do jazz, música clássica e brasileira, criando um estilo de improvisação único. Essas improvisações, refletiam uma expressão musical profundamente pessoal e intuitiva, em vez de uma abordagem puramente teórica. Esses pontos encapsularam os aspectos distintivos do estilo de improvisação de Jericó. Combinando domínio técnico com uma rica herança musical. Infelizmente, Jericó já faleceu, mas seu legado e influência na música continuam vivos.

A presente investigação aponta para o fato que Jericó desenvolveu suas habilidades como improvisador através de um processo de acúmulo de conhecimentos e habilidades que remontam da sua infância, momento ainda anterior às aulas de iniciação musical na Escola de música de sua cidade; ou seja, é possível considerar que Jericó se iniciou na música por meio da escuta, construindo assim, seus processos de audição desde a infância (Gil,2016)

“O primeiro contato com a teoria da improvisação ocorreu quando Jericó já atuava como músico profissional na cidade de Santos e, posteriormente, estudando em São Paulo com o maestro Nelson Ayres” (Gil, 2016). Tendo como referência os conceitos de improvisação e criatividade, os elementos relacionados à escuta musical e sua importância para a criatividade musical apresentados, cabe a seguinte questão: Quais seriam os elementos chaves do processo criativo na improvisação de Jericó?

Para responder tal questão, foi verificado em sua trajetória musical inicial que a escuta foi um fator que contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades criativas no campo musical. Além disso, havia o acompanhamento atento aos ensaios da Orquestra dirigida por seu pai, a banda de música da cidade, o rádio, fonogramas, compondo as diferentes formações musicais que fizeram parte de sua trajetória pessoal e profissional e que constituíram elementos relevantes na formação do seu processo criativo. Nelson Ayres (2016) declara que “o Jericó é um trompetista brasileiro, obviamente com formação de Jazz, com formação de Música clássica, mas ele é brasileiro, ele nunca saiu do sertão de Pernambuco. Então, cada vez que ele toca você fala ‘O que é isso?’, ele vai por uns caminhos, improvisando, que eu nunca vi ninguém ir (Nelson Ayres, 2016).

A trajetória de Odésio Jericó no cenário musical brasileiro não se limitou apenas às suas contribuições enquanto instrumentista. Seu legado transcende as performances e se estabelece de forma profunda e duradoura no desenvolvimento da música instrumental no Brasil. De acordo com Gil (2016), Jericó não apenas inovou na técnica e estilo musical, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento da improvisação instrumental no Brasil. Sua capacidade de fundir gêneros e estilos diversos, criando uma expressão musical autêntica e inovadora, o estabeleceu como uma figura pioneira e inspiradora no cenário musical brasileiro. Além de tudo, seu talento como educador, compartilhando seu conhecimento e experiência com inúmeros estudantes e músicos emergentes foi fundamental, refletindo-se no contínuo florescimento da música instrumental brasileira e na perpetuação de sua abordagem inovadora à improvisação. Sua influência no ensino da música e na formação de novos músicos.

**Figura 5.** Jericó e companheiros de música.



Fonte: Arquivo Pessoal do Maestro Fernando Rêgo (2024)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de desenvolver um trabalho de pesquisa com ênfase na música popular brasileira, voltada especialmente para a música instrumental com destaque para a improvisação no trompete é enriquecedora.

Refletindo sobre a relevância contínua de Jericó na música brasileira contemporânea, evidencia-se que sua técnica de improvisação e estilo único ainda ressoam entre músicos e artistas atuais. Jericó não apenas se destacou no cenário musical de sua época, mas também deixou um legado que continua a influenciar e a inspirar novas gerações de músicos, demonstrando a atemporalidade de sua arte. Segundo o maestro Nelson Ayres, seu professor de improvisação, Jericó era muito dedicado e mostrava-se muito interessado e assíduo às aulas, e que foi um dos músicos que sempre confiou e acreditou na história da Pró-Arte e era menos faltoso.

O seu amor pela música, sua humildade, somada ao seu talento e sua competência foram impulsos positivos na sua atuação profissional, nas propostas e realizações artísticas, projetos e formações culturais de que fez parte e deixou sua marca singular.

Seus solos transcritos e analisados na Banda Mantiqueira, sua formação inicial com elementos da música nordestina, jazz, choro, samba, maxixe, dobrados, o transformou nesse improvisador singular, que segundo o próprio Jericó fazia em cima da melodia.

Esta pesquisa traz a biografia completa de sua trajetória profissional desde sua infância musical e suas contribuições culturais nos eventos da cidade e região e seu reconhecimento, projeção, participação e premiações no cenário paulistano e internacional. Os dados coletados em sua biografia, e por meio de entrevistas, permitiram identificar os eventos que influenciaram sua trajetória na cidade de Santos e São Paulo, foi possível entender o processo criativo de Jericó como improvisador por meio da audição musical. Assim, este estudo teve também como objetivo, ampliar o conhecimento e divulgar a obra e história do artista.

## REFERÊNCIAS

ARTUZO, L. Trompete. Instagram: @leopoldoartuzoTrompete. Disponível em: <https://www.instagram.com/leopoldoartuzoTrompete>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BANDA MANTIQUEIRA. *Ejazz - site do jazz e da música instrumental brasileira*. Disponível em: <https://www.instrumentalsescbrasil.org.br/artistas/banda-mantiqueira>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BARBOSA, E. T. G.; ARAÚJO, W. de A. A relação entre música, cultura e sociedade: uma análise antropológica. *Congresso Nacional de Educação*, 2023. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV185\\_MD1\\_ID25218\\_TB8634\\_30092023185945.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID25218_TB8634_30092023185945.pdf). Acesso em: 8 nov. 2024.

BERENDT, J. E. O jazz: do reggae ao rock. São Paulo: *Editora Perspectiva S.A.*, 1975.

BRITO, M. C. de S. Petrolina: origem, fatos, vida, uma história (do desenvolvimento do município a 1992). *Petrolina: Tribuna do Sertão*, 1985. 381 p.

COLLURA, Turi. Improvisação, volume I: práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: *Irmãos Vitale*, 2008. 124 p. Disponível em: <https://turicollura.com/wp-content/uploads/2019/09/Livro-improvisacao-volume-1-turi-collura-download-demo.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2023.

GIL, W. de A. *A improvisação de Odésio Jericó nos discos da Banda Mantiqueira: Aldeia (1996), Bixiga (2000) e Terra Amantiquira (2005)*. Campinas: [s.n.], 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/978797> acesso em: 08 nov 2024

GRIDLEY, M. C. *Jazz styles: history and analysis*. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

JAZZ HISTORY TREE. *Bebop*. Disponível em: <https://www.jazzhistorytree.com/genres/bebop>. Acesso em: 8 nov. 2023.

NAPOLITANO, M. *História e música – história cultural da música popular*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 120 p. (Coleção & história).

SANTOS FILHO, J. A. dos. *Manuel Tranquillino Bastos: um estudo de duas obras para clarineta*. 2003. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/9098/1Tese%2520Juvino%2520Alves%2520parte%25201%2520seg.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024.

TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto. 3. ed. Rio de Janeiro: *Editora Vozes*, 1978.

## ANEXOS

### **Anexo 01: Transcrição de entrevista do Pesquisado: Odésio Jericó sobre sua vida:**

Entrevistas com Trompetistas: Concedida no YouTube. Leopoldo Artuzo “Conversa com Jericó” em 11 de julho de 2019.

Nome: Odésio Jericó da Silva, nasceu em 26 de dezembro de 1938, na cidade de Petrolina. Sobre sua iniciação Musical, declarou, que foi na Filarmônica 21 de Setembro, que tocava nas festividades Cívicas e sociais da cidade, a única Escola de Música existente na cidade na época, e você passava na banda e escolhia o instrumento que queria tocar, muita coisa de maneira mais simples possível. Até a parte teórica, era escrita pelo maestro, e tinha o que a gente chamava de “Artinha”, um resumo de teoria inicial que tínhamos que aprender antes de pegar o instrumento, e sair tocando na Banda, e por aí a fora.

#### **Falou sobre sua atuação na música e quais foram suas influências:**

Falava que seu primeiro instrumento de sopro foi o Sax (Genes?) e quando pegou o trompete, sua referência era ouvir a Orquestra Tabajara, todos nós ouvíamos a Tabajara devido aos seus solistas, todos eles eram muito bons solistas. No trompete, no trombone, além dos puxadores de Naípe, tipo o Broa, tinha o Amilton, o Porfírio Costa, o Geraldo Medeiros, que era irmão do Severino. Ficávamos esperando sair seu discos pra se ligar, pois esse pessoal foi nossa referência no Nordeste. E eu me ligava muito no Porfírio Costas, devido aquela linguagem especial do Choro.

#### **O que pensava sobre a Música Popular Brasileira?**

R. A música brasileira atingiu um nível, na minha opinião, tão elevado, que se for pra comparar o que já se foi feito desde a época que começou com os grandes Sambas, as Orquestras, o advento da Bossa Nova, essa coisa maravilhosa... de um tempo pra cá, atualmente há uma sensação de regressão, para mim não evoluiu, houve regressão. Talvez tenha que voltar pra mostrar pra uma geração, que não conhece a Música Brasileira.

#### **O que você pensa sobre o Jazz americano?**

R. Foi uma referência total. Tudo o que aprendemos até aqui sobre modernismo, linguagem, Swing foi ouvindo os americanos. Depois eles fizeram o que fizeram, né? Para músicos de Orquestra, a referência foram os músicos americanos, e as Orquestras americanas.

**P: Em que circunstância se deu sua mudança para São Paulo?**

R. Queria ser Militar, mas não deu certo, então tentei ser profissional em música.

**P: Mas essa tentativa de ser Militar se deu em Pernambuco ou em São Paulo?**

Na Bahia, cheguei a ingressar na Polícia Militar, e fui um dos fundadores da Banda de Música, me decepcionei com a promessa de ser rapidamente promovido a Sargento, o que não aconteceu, e em 1959 pedi baixa, vim para Santos. Lá tínhamos a banda 21 de setembro, e Orquestra de Jazz, e veio a orquestra de novos. Eram Orquestras pequenas, até então não havia tais experiências e ouvíamos mais as Orquestras do Rio. Não sei por que não ouvíamos as de São Paulo, que eram muito boas.

**P: O que mudou na sua vida para São Paulo?**

R: Tudo, porque vim para cá completamente cru. Pra começar, não havia em Petrolina professor de trompete e sax, o mestre passava a escala de punho, depois a gente desenvolvia tocando as músicas impressas que chegavam. O nosso método foi esse. Cada um se virava como podia, a gente ouvia as grandes Orquestras e tentava imitar.

**P: Qual sua opinião sobre música instrumental?**

R: Só vi melhora. Tem uma geração espetacular, tocando bem pra caramba, embora a mídia, o instrumento de televisão não divulgue essa gente. Você liga a televisão e, com todo respeito, só vê os grupos de Rock, o músico atrás servindo de suporte pra cantor. Não se está de todo acabado [a música instrumental]. Vejo uma grande renovação.

**P: Na sua opinião, como se adquire uma maneira pessoal de tocar música?**

R: Olha eu gosto muito de música com melodias, coisas mais simples e sem muita pirotecnia, nessa linha, eu me ligava, e até no improviso, tinha uma Banda e colocávamos o músico pra fazer solo sem atrapalhar muito o cantor, e essa é a minha até hoje. Não penso muito em escala pois me atrapalha.

**P: Na sua opinião, o que é necessário para o músico desenvolver a improvisação?**

R: Teria que escolher primeiro um estudo, pois os métodos estão aí pra isso, e o coração vale muito ainda dentro dessa coisa da improvisação. E a pessoa pode seguir a escala, mas na minha opinião, se ele seguir a melodia e florear em volta dela e costurar, vai sair a improvisação. Apesar de que existem outros tipos de improvisação, tem que separar, existem estilos né? Existe o melodista e o jazzista, eu aprendi muito em bailes, pois eu tinha que tocar baseado naquilo, mas ficou difícil com temas modernos.

**P: Fale um pouco da música do nordeste:**

R: A música do nordeste é algo com que nós nascemos, é a música do lamento que aparece, que vem lá da alma. O nosso maior ídolo é o Gonzagão e não tem jeito, não só como sanfoneiro, mas como músico. E na época que comecei tinha aquilo, você tinha que tocar Choro pois estava na moda, e depois pro carnaval, Frevo no final pro baile terminar animado. Isso era Escola pra gente. Quase um Método para desenvolver a profissão.

**P: Fale um pouco sobre como foi gravar o CD “Disco do Jericó”?**

R: Há onze anos fui convidado pelo Nahor Gomes, meu colega de Naípe na Mantiqueira para gravar um CD, este trabalho demorou alguns anos até concluir. Gravamos uma música por ano, o Nahor era meu produtor, e viajava muito, e teve um período que adoeci e fiquei afastado, depois da recuperação voltei a tocar e retomamos as gravações e concluímos em junho de 2019. Fui bastante exigente para a escolha do repertório, que de preferência deveriam ser músicas brasileiras, e sambas conhecido como “Sem Compromisso”, “Devagar com a Louça”, “Samba do Arnesto”, “O Sol Nascerá”, “Rapaz de Bem”, “O Que é Amar”, e “Estrada do Sol”. Autoral apenas a música “Garapa” com o arranjo de Nailor Proveta. A música “Influência do Jazz”, tem a participação dos músicos da Banda Mantiqueira, e em outras faixas do CD. Esse disco era um sonho que eu tinha, e só agora pode ser realizado, aos 80 anos de idade e 65 de profissão musical.

Dizia Jericó: “A música não deixa a gente envelhecer mentalmente, enquanto tiver um fio de sopro, estarei sempre tocando”.

## APÊNDICES

### **Apêndice 1: Entrevista do Professor Fernando Rêgo em 25/08/2023.**

Fernando José Rêgo Nasceu em 31 de maio de 1941 na cidade de Petrolina, tive minha iniciação musical ainda jovem na filarmônica 21 de setembro, com Mestre Pedro Maurício, e José Menezes da Silva, meu primeiro instrumento foi a Caixa clara, depois o Clarinete e mais tarde o Sax alto Mib, fui Regente da Filarmônica por alguns anos em substituição ao Mestre José Menezes.

#### **P: Quando conheceu Odésio Jericó?**

R. A primeira vez que vi o Jericó foi no Palácio Episcopal de Petrolina, numa homenagem de aniversário de Dom Avelar Brandão Vilela, então Bispo da Diocese. Encontravam-se representantes das escolas: Instituto São José e Escolas Reunidas Dom Malan, que Jericó se apresentou cantando o Samba “Canta Brasil” acompanhando no seu cavaquinho, sendo bastante aplaudido.

#### **P: Quais momentos marcantes você viveu com Odésio?**

R. Foi quando participamos das Escolas Profissionais no Instituto São José, eu na Oficina de marcenaria, e Jericó na oficina de pintura e paisagens, participamos do grupo de canto, do time de voleibol, e de todas as festividades daquele Educandário Católico, e participou da Banda Marcial como Corneteiro. (Jericó foi enviado por Dom Avelar).

#### **P: Como era seu jeito de tocar trompete?**

R. Iniciou no Sax Horn (Trompa Mib) no Sul conhecida como Sax genes ou Chiquinha, e logo passou para o trompete, instrumento que o tornou grande profissional, criando seu estilo próprio, destacando-se de outros trompetistas, era um virtuoso solista e improvisador, desse difícil instrumento musical, dito por colegas de conjunto e Orquestras onde trabalhou.

#### **P: Aprenderam juntos muita coisa sobre música?**

R: Na verdade, devo muito ao Jericó minha vida musical, foi ele quem me enviou ao professor José Menezes da Silva (clarinete/ tenor) por ser músico com mais experiência, me orientou em algumas partituras quando ingressei na União Jazz Petrolina, tocando 3º Sax -Alto, com pouco conhecimento e linguagem musical.

**P: Como era o relacionamento de Jericó com os outros músicos?**

R. Jericó foi sempre admirado por seus colegas músicos, era simples, educado, bom companheiro e um brioso ser humano.

**P: Na sua opinião quais seus maiores desafios como músico?**

R: Eu acredito que tenha sido o papel de arrimo de família, após o falecimento de seu pai, Henrique Jericó, muito cedo. Jericó trabalhava e estudava no Ginásio Dom Bosco, para manter a mãe e quatro irmãos.

**P: Lembra de algumas histórias, causos e curiosidades que viveram juntos?**

R: Lembro-me de algumas curiosidades: Como jogador de futebol, defendeu o Náutico de Petrolina e sagrou-se campeão. Atleta de voleibol do Instituto São José, foi corneteiro das Bandas de Fanfarras do Instituto e Ginásio Dom Bosco. Foi músico fundador da Banda da Polícia Militar do Estado da Bahia, sediada no 3º BPM. Juazeiro-BA.

**P: Conhece algum familiar de Jericó que mora na cidade.**

R: Conheci a família de Jericó, quando moravam em Petrolina, eram amigos de minha família, com o falecimento de seu Henrique Jericó, Dona Percília uma tia de Odésio, irmã do pai, morava em Santos-SP, transferiu a família para lá. Conheci alguns tios e primos que moravam em Petrolina e Paulistana-PI, e Santa Maria da Boa Vista. Não tive mais contato com esses familiares.

**P: Quais informações sobre a carreira de Jericó, em São Paulo e no exterior, mais lhe chamaram a atenção?**

R: Em São Paulo, quando ingressou no conjunto “Os Impossíveis”, e quando participou da “Orquestra do (SBT) Com Maestro Zezinho”. No Exterior quando atuou nas grandes Orquestras americanas, inclusive na Orquestra de Ray Conniff

completando as vagas de músicos brasileiros, exigido pela lei da “Ordem dos Músicos do Brasil”, e quando gravou com grandes cantores de renome, e finalmente quando passou a participar da Banda Mantiqueira do Maestro Saxofonista, Nailor “Proveta” em São Paulo.

**P: Como foram os últimos diálogos com Jericó?**

R: O último contato com Jericó foi 27 de junho de 2019, ele telefonou falando sobre o seu CD Solo, com o título “Disco do Jericó”. Dia 27 de Julho de 2019 recebi o CD com a seguinte dedicatória: Caro amigo Fernando; pelos laços de amizade, e sons que já fizemos, aqui está o meu CD-Solo, espero que aprecie com gosto em tudo que você faz! Com admiração e forte abraço, Odésio Jericó.

**P: Jericó chegou a compartilhar sobre algum desejo e sonho?**

R: Sim, um de seus desejos era fazer o lançamento do seu CD, em Petrolina, no dia 30/07/2019. Eu e o Maestro Hélio Lima, conversamos com Jericó, para acertarmos os detalhes. Confirmamos com a Sociedade 21 de Setembro, dia 28 de agosto de 2019, e começamos a formação da Orquestra, seu pedido e sonho. Recebemos as partituras para os ensaios e a apresentação do CD, para o público convidado dia 05 de setembro de 2019. A seu pedido a Orquestra recebeu o nome de “União Jazz Big Band”, outro sonho de Jericó. O lançamento do “CD-Solo Disco do Jericó”, aconteceu na Sociedade Filarmônica 21 de Setembro, às 21:00hs, no sábado dia 12 de outubro de 2019 com a presença de amigos e convidados.

**P: Qual o seu maior sonho depois de aposentado?**

R. Segundo o próprio Jericó, seu sonho era voltar a morar em Petrolina, na casa onde nasceu, reformar a União Jazz, para isso, enviava remessa de partituras musicais.

**P: Jericó visitava Petrolina sempre?**

R: Quando podia, Jericó visitava Petrolina no mês de aniversário da cidade e da Filarmônica, e revia seus amigos e músicos, não esquecia de ninguém. Dia 10 de Setembro de 2022, justamente no mês de sua visita, recebemos a dolorosa notícia de sua partida para integrar definitivamente a Orquestra Celestial.

**Apêndice 2: Entrevista realizada com o Maestro Hélio José de Lima Junior em 17/10/2023:**

Hélio José de Lima Júnior, nasceu em 25 de janeiro de 1979 na cidade de Pesqueira-PE, estudou no colégio Dom Bosco, admirador da Filarmônica 21, ingressou na Banda do Dom Bosco em 2002, e na Filarmônica através de concurso público em 2014 e assumiu a Regência da filarmônica no ano de 2009.

**P: Quando ouviu falar sobre Odésio Jericó?**

R: Assim que ingressei na Filarmônica, o professor e Maestro Fernando Rêgo, sempre falava que seu amigo de infância Odésio Jericó, tocava em São Paulo, na Orquestra do SBT e que depois entrou na Banda Mantiqueira desde a sua fundação em 1991. Cheguei a conhecê-lo pessoalmente em uma de suas visitas a Petrolina, em um mês de setembro, quando sempre que podia, vinha visitar amigos, e prestigiar as comemorações cívicas da Cidade, acompanhando a alvorada e desfile.

**P: Chegou a ouvir comentários sobre seus desafios musicais?**

R: Ouvi sempre o professor Fernando falar sobre as dificuldades musicais, e citava exemplos em que Jericó passou por discriminações, como: Sendo chamado de Paraíba e outros nomes, sendo subestimado a qualidade e capacidade musical dos nordestinos etc.

**P: Como foi a experiência de ensaiar e tocar com o professor Jericó?**

R: Começamos a dialogar no final de julho e início de agosto de 2019. Odésio se comunicou com o professor Fernando, sobre a possibilidade de lançar o CD “Disco do Jericó”, em homenagem aos seus 80 anos de carreira. Firmamos o propósito e ele começou a enviar as partituras, pelo modo convencional, através dos correios e algumas pelo e-mail, e em contato com sua esposa Dona Rosana. Quando o CD chegou, vimos que o trabalho não seria fácil.

**P: Como foi a surpresa deste trabalho?**

R: foi desafiador, mas juntamos forças e fomos a luta, o professor Fernando disse! Junta os meninos e vamos começar a ensaiar, foram dois meses intercalando com os ensaios da filarmônica 21 de setembro que já tinha compromissos agendados, e assim

fomos a luta com os seguintes componentes: Francisco Dias (Titico), Pedro Lucas (Bateria), Ricardo Nunes (Baixo), Iuri Ozires (Guitarra), Joadson, Cláudio e Vinícios Augusto (Trombones), Fernando, Caio Bruno, Alan (Sax Alto), e Pablo Melo (Sax Barítono), Tiago Nunes, Cleiton Charles, (Trompetes), e participação dos Professores, Niraldo e Everton (Trompetes, Spok Frevo Orquestra).

**P: Como Odésio se relacionava com os outros músicos e alunos?**

R: Era muito saudável e atencioso, em uma de suas visitas, em um dia de ensaio, me surpreendi com a presença do professor Odésio, sentado no meio do Naípe dos trompetistas, dando dicas e ensinamentos. Nesse dia eu fiz um solo de trombone, e o professor Jericó elogiou, e sempre fazia questão de dizer que iniciou sua vida musical na filarmônica, com muita humildade, não negava suas raízes.

**P: Como foi o desafio do primeiro ensaio para o lançamento do CD, com a presença de Jericó?**

R: No primeiro ensaio com a presença do professor Jericó, a Big Band já estava preparada e ensaiada para recebê-lo. Quando Jericó chegou, ofereci-lhe a batuta e pedi humildemente que conduzisse a Orquestra. O professor Jericó fez questão que eu regesse esse desafio da linguagem musical totalmente diferente. Com paciência, ritmo e sonoridade, ele tocava junto com todos, passando conhecimento humildemente e muito feliz, em ver que os músicos de sua cidade seriam capazes de fazer música em alto estilo.

**P: Entre os músicos teria algum convidado da Banda Mantiqueira?**

R. Sim, o professor Cacá Malaquias, seu amigo particular. O professor Cacá disse ao ser convidado, que seria um prazer muito grande, tocar em Petrolina, rever Jericó e Fernando que não vejo a tempos. No dia da apresentação, por causas de outros compromissos de ordem superior, nos informou que não haveria tempo para sua participação nesse momento marcante para a vida profissional de seu grande amigo Odésio Jericó.

O professor Cacá compartilhou comigo sobre algumas coisas que costumavam fazer antes de subirem ao palco, e as frases de estímulo e confiança que os impulsionavam a brilhar nas apresentações. E me disse: “Antes de subirem ao palco,

ele vai te oferecer algo para brindar, se você aceitar bem, se não aceitar ele respeita os gostos. Antes de subirem ao palco, pegue no braço dele, e diga para ele a seguinte frase: “Vamos botar a madeira pra deitar-se”, foi dito isso. Jericó emocionado, falou. Esse Cacá é danado...

**P: O que você tem a falar sobre esse momento musical histórico?**

R: Orgulhosamente digo que. O professor Jericó é um exemplo de humildade, e que esse momento será sempre marcante para a história da música em Petrolina, e principalmente para os músicos que vivenciaram e participaram de um momento ímpar para essa geração, e as futuras.

**P: Como Maestro e Músico, como você falaria sobre os improvisos de Jericó?**

R. Seus improvisos marcaram a sua forma peculiar e diferenciada, uma vez perguntei-lhe, como o senhor improvisa? Ele respondeu: Em cima da melodia, estudei muitas escalas, mas a melodia era o seu caminho para improvisar, e mesmo a música acelerada, vou costurando a melodia, na minha mente, a melodia ajuda no que está sendo produzido, e o improviso acontece.

**P: Depois de todo o trabalho pronto e ensaiado, Jericó fez algum questionamento?**

R: Sim, O professor Jericó perguntou, qual o nome da Orquestra? União Jazz Big Band. Nesse momento, um silêncio invadiu o salão de ensaio... e logo veio um pedido, e uma promessa. Não deixe acabar a União Jazz. Vou mandar as partituras.

**P: Como foram os preparativos para o dia da apresentação?**

R: No dia da apresentação, Jericó pensou em evento simples e pouco divulgado. Quando falei, professor, vamos testar o som? Aí o homem ficou feliz, e teve uma expressa divulgação, no clube uma quantidade expressiva de pessoas, amigos contemporâneos e músicos presentes. Teve um amigo e parceiro, músico da Banda Mantiqueira, que gostaria muito de ter comparecido nos ensaios, e para a apresentação, mas não foi possível.

**P: Quais planos e sonhos foram previstos para o futuro?**

R: Era um desejo muito grande, comentava Jericó, que tenho de fazer uma outra apresentação, resgatar a “União Jazz” definitivamente. Para isso, já havia enviado novas remessas de partituras, os contatos com o professor Fernando Rêgo, e o Maestro Hélio Lima eram mantidos e mais frequentes.

**P: Como foi pra você a última notícia?**

R: No dia 10 de setembro de 2022, chegou pra minha tristeza a notícia de sua partida para a Orquestra Celestial. Sua passagem foi muito importante, antes de conhecê-lo, depois de conhecê-lo. Abriu-se uma lacuna enorme para a cultura Pernambucana e nacional, sua presença foi muito marcante nos palcos e bailes da vida, improvisando de forma singular seus solos e performances. Fica para a nova geração, seu legado, sua história, seu exemplo de humildade e principalmente o respeito e ensinamentos, na valorização de suas eternas raízes culturais. A Morte de Odésio Jericó é uma grande perda para a música nacional e mundial.

**Apêndice 3: Entrevista com Dona Rosana Jericó 11/11/ 2023:** Rosana Magalhães Cristino Jericó da Silva

**P: Quando a senhora conheceu Odésio Jericó?**

R: Conheci em 1982

**P: Jericó tinha outras composições autorais, além da música Garapa?**

R: Não, somente Garapa, foi sua única música autoral e fez questão de colocá-la no CD, acho que o Proveta fez o arranjo.

**P: Por que Jericó escolheu a música Garapa?**

R: Ele a compôs e a escolheu porque era ritmo de choro.

**P: A senhora administrou suas apresentações e contatos?**

R: Não, mas eu o ajudava quando ele me pedia.

**P: Quais eram suas distrações preferidas, além de tocar?**

R: Gostava de viajar, ir à praia, comer bem e gostava de um bom vinho.

**P: Como era seu jeito de improvisar na sua opinião?**

R: Sua improvisação foi sempre baseada na melodia, ele partia de uma nota e viajava, e improvisava em cima da tônica do acorde quando tocava na Banda.

**P: Como era o relacionamento de Jericó com outros músicos e alunos?**

R. Jericó se dava bem com todos, era uma pessoa humilde e tinha um grande respeito por seus colegas de profissão, era muito querido.

**Apêndice 4: Palavras do Pesquisador Elias Ferreira de Oliveira sobre Odésio Jericó**

Quando cheguei na região do São Francisco no ano de 1989, após ter ingressado na polícia Militar da Bahia, músico leigo após alguns meses da formação Policial, fui convidado para fazer parte do corpo musical da Banda do 3ºBPM, da qual Odésio Jericó fora fundador, e lá conheci o Senhor Adalberto Maurício da Silva, conhecido como “Juca”, amigo e colega de infância de Jericó e filho de Pedro Maurício, Maestro e primeiro professor musical de Odésio Jericó, que contava as histórias e passagens musicais que viveram naquela época na corporação e fora dela nas aventuras musicais da adolescência e outras. Todas essas informações foram formando uma curiosidade e atenção, principalmente quando falava que Odésio morava em São Paulo e trabalhava no SBT e tocou nos Impossíveis e Banda Mantiqueira. Falava de um músico humilde e que sempre estava disposto a ajudar os músicos da região que o procurassem na capital. Dois músicos conhecidos da região foram ajudados nessa busca. Jericó vinha sempre a Petrolina e enviava partituras e doava instrumentos para a filarmônica e a alguns músicos. No ano de 2019 ingressei na Faculdade de Licenciatura em música do IF Sertão-PE. Até então não conhecia Jericó, foi quando soube que lançaria em Petrolina o CD “Disco do Jericó”, consegui um convite e fui a apresentação, soube pelo professor Iuri Ozires Sobreira que participou da Big Band que fez o lançamento do “Disco do Jericó”, que logo após o lançamento do CD, o seu Flugelhorn estaria a venda, o professor Fernando Rêgo fez a ponte de ligação, me apresentou para Odésio e no final fiz a proposta de compra, quando me surpreendi com sua humildade e confiança, vendeu-me o instrumento e o pagamento ficou para que eu fizesse a transferência em momento posterior e fez questão que o instrumento ficasse logo comigo. Esse e outros exemplos de bom

relacionamento com os músicos e colegas provam seu caráter e exemplo de convívio social e incentivo cultural. Tenho uma cópia de um método de Carmine Caruso que Odésio, sem nos conhecer enviou para os trompetistas da região estudarem e com dedicatória com a seguinte indicação:

“Caro amigo Washington conforme o prometido, aí está o método do “Caruso” e espero que você aproveite-o bem, ao mesmo tempo em que desejo todo o sucesso do seu sonho. Com meu abraço. Odésio Jericó, São Paulo, 04/03/2009.”

Fui brindado com um exemplar do “Disco do Jericó” com a seguinte dedicatória: “Ao amigo Elias com admiração e gratidão, Abraço Jericó.” Sua apresentação na 21 de setembro foi brilhante, e sua forma particular de solar e improvisar me deixaram admirado, e me fizeram seu fã. Ver e conhecer sua performance, além de sua história já contada pelos amigos me impulsionaram mesmo antes de sua morte a fazer um trabalho de pesquisa para mostrar sua importância na improvisação, e seu legado musical ainda pouco divulgado em sua região natal.

### Apêndice 5: partituras da música Garapa

**1)** *contag.* = 74  
**(1-2)** **PIANO** prepara..... **D.C** **jericoó arproveta**

**A** **TACET** na volta do **S**.....((descanso para solo do sax alto)) (1º vez toca normal.).....

**10** **TACET** na volta do **S**.....((descanso para solo do sax alto)) (1º vez toca normal.) **To Coda** ~~**NA REP.**~~ **22** ~~**X**~~

**14**

**18**

**22** ~~**X**~~

**26** **(Fine)**

**30** **B**

**D.S. al Coda**  
volta tacet.....

2 46 **Coda** 48 *Tocar!!!*

50

54 1. 2. **SOLOS**  
*Piano solo ... (Trompete!) 2. vez!!*  
*Esta frase só toca na 1ª vez..... SOLO*

58 *Dmaj7 Fm9 Bb13 B+7(9) A13 Em7 A13*

62 *Dmaj7 Em7 Fm9 Bb13 E7(9) A13 Dmaj7 Gmaj7/A*

66 *Dmaj7 Fm9 Bb13 Em7 A13 Em7 A13*

70 *Dmaj7 Em7 Fm9 Bb13 E7(9) A13 D6/9*

74 *Am7 D13 Gmaj7 Bb13 Bm7 Gmaj7/A A13*

78 *Dmaj7 Fm9 Bb13 E7(9) A13 D6/9*

(segue no 8  
(tutt

3) D (Barit. Trb. Sax15 — — — — — )

82 tpete

86

90 *tutti* — — — — — )

94

98

102

106

110

~~§~~ ~~⊗~~ *al Fine*

## APÊNDICE 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução Nº 466/12 CNS)

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada **A Vida e a Obra de Odésio Jericó: Contribuições e legado de um Músico Trompetista**, que está sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Elias Ferreira de Oliveira (telefone para contato: (87)99645-4127, e-mail: [elias.ferreira@aluno.ifsertao-pe.edu.br](mailto:elias.ferreira@aluno.ifsertao-pe.edu.br)), realizada no Campus Petrolina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), situado à Rua Maria Luiza de Araújo Gomes Cabral, S/N, João de Deus, CEP: 56316-686, Petrolina/PE – Brasil, telefone para contato: (87) 2101-4300, e-mail: [cp.comunicacao@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cp.comunicacao@ifsertao-pe.edu.br). A pesquisa está sob a orientação do Prof. Me. Mário César Augusto de Almeida Bezerra.

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte ao pesquisador responsável para que todas as suas questões sejam esclarecidas. Caso aceite participar da pesquisa, rubriche todas as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias: uma para você e outra para o pesquisador responsável. A participação é voluntária e, em caso de recusa, o(a) Sr.(a) não sofrerá qualquer penalização. Além disso, o(a) Sr.(a) pode retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

#### Descrição da pesquisa:

O presente estudo tem como tema a vida e obra do trompetista Odésio Jericó, sua trajetória artística e sua contribuição para a música instrumental brasileira. A pesquisa utilizará como instrumento de coleta de dados a Entrevista Estruturada por escrito, composta por um conjunto de questões previamente elaboradas. O(a) participante deverá responder por escrito, conforme sua compreensão e experiência sobre o tema. Os dados coletados não serão anônimos, podendo ser divulgados com identificação do(a) entrevistado(a).

#### Riscos e medidas de segurança

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa baseada em Entrevistas Estruturadas, alguns riscos podem estar envolvidos, tais como:

- Desconforto ao responder questões sensíveis;
- Possível exposição de opiniões pessoais;
- Invasão de privacidade;
- Necessidade de responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade;
- Risco de revitimização e perda do autocontrole ao revelar pensamentos e sentimentos nunca antes expostos;
- Possibilidade de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado;
- Divulgação de dados confidenciais registrados no TCLE;
- Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário;

- Riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos.

Para mitigar tais riscos, serão adotadas as seguintes medidas:

- Garantia de que a participação é voluntária e que não haverá penalização em caso de recusa;
- Liberdade para não responder a questões que causem desconforto;
- Proteção dos dados coletados, que ficarão armazenados em local seguro por um período mínimo de cinco anos.

Caso algum dano imprevisto ocorra, os participantes terão direito à assistência adequada, podendo também solicitar a retirada de suas respostas do estudo a qualquer momento.

### Benefícios da pesquisa

A participação nesta pesquisa contribuirá para o resgate e a valorização da obra e da trajetória artística de Odésio Jericó, ampliando seu reconhecimento na região e no cenário musical brasileiro. Além disso, espera-se que os resultados possam proporcionar reflexões e avanços sobre a importância da improvisação e das influências musicais do trompetista para a música instrumental brasileira. Os participantes poderão ter acesso aos resultados finais, caso tenham interesse.

Os dados coletados serão armazenados sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) e/ou orientador(a), no endereço [cp.comunicacao@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cp.comunicacao@ifsertao-pe.edu.br), pelo período de no mínimo cinco anos.

A participação é totalmente gratuita, e, se houver necessidade, eventuais despesas decorrentes serão cobertas pelos pesquisadores.

---

### DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, Rosana Silva Jericó, CPF 274.925.128-15 abaixo assinado, declaro que fui informado(a) sobre os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa **A Vida e a Obra de Odésio Jericó: Contribuições e legado de um Músico Trompetista** e concordo em participar como voluntário(a), ciente de que meus dados e respostas não serão anonimizados. Fui esclarecido(a) sobre minha liberdade de recusa e sobre a possibilidade de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Local e data: St Paulo 09/02/2025

Assinatura do participante: Rosana Silva Jericó